



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

ANÁLISE

Objeto de Estudo

Este projeto de Iniciação Científica: Análise Tipo Morfológica e Sócio Espacial do Bairro Floresta faz parte da pesquisa: "Transformação Da Forma Urbana E Socialização Do Espaço Público" que objetiva explorar a transformação intra-urbana da forma/atividades e relacioná-las a dinâmica social urbana, identificando padrões sócio-espaciais do Bairro Floresta - POA.

Contexto

A escolha do Bairro Floresta como estudo de caso deve-se ao fato deste estar inserido no 4º distrito, setor histórico e em estagnação econômica, foco de discursos urbanos antagônicos e propostas urbanas divergentes.

Justificativa

Esta investigação se justifica por explorar as inter-relações entre a forma urbana e a socialização dos espaços públicos abertos, e consequentemente, por promover subsídios para intervenções urbanas e planejamento urbano estratégico.

Pesquisa Bibliográfica e Documental

A pesquisa bibliográfica foca-se no conceito de tipologia e morfologia urbana, bem como nos conceitos de geradores de diversidade de Jane Jacobs e de padrões sociais de Christopher Alexander, enquanto que a pesquisa documental desenvolve-se a partir do levantamento e organização das informações sobre dados espaciais e sociais. A análise e exploração das informações dá-se através da confecção de mapas digitalizados e banco de dados relacionais, e finaliza-se com a articulação entre as informações da forma urbana e do comportamento social nos espaços públicos abertos.

Referencial Teórico

- ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. Uma Linguagem de Padrões. A Pattern Language. 1977.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.
- PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2006.
- KRAFTA, Romulo. Notas de aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2014.

Índice de Diversidade Social

Para fazer a aproximação entre morfologia urbana e as relações sociais no espaço público foram utilizados padrões de ordem social encontrados no livro Uma Linguagem de Padrões (ALEXANDER, 1977), os quais foram separados em grupos maiores para a criação de um índice de diversidade. A utilização desse índice parte da necessidade da comparação quantitativa com os dados levantados de tipologias construídas e uso do solo. Essa relação nos permite observar padrões maiores de relações entre as formas arquitetônicas construídas e a vitalidade do espaço público.

Pluralidade e Contraste

O Floresta, por sua história, é um bairro com uma diversidade imensa de tipos arquitetônicos. Assim como grande parte do Quarto Distrito, é um dos poucos lugares da cidade onde antigos prédios fabris convivem próximos à novos prédios comerciais e os sobrados do início do século estão lado a lado com antigos armazéns cujo o uso foi adaptado ao tempo. Essa mudança de usos também é parte significativa da área em estudo. De maneira formal ou informal muitas das construções do bairro foram sendo utilizadas para os mais diversos fins.

BAIRRO FLORESTA: MAPAS TEMÁTICOS

EXEMPLOS DE TIPOLOGIAS ENCONTRADAS

Conclusões Parciais

Todos os dados coletados no levantamento foram organizados em um banco para a geração de mapas temáticos. Através desses mapas foi possível observar padrões de tipologias e usos. A combinação entre dois ou mais tipos, ou áreas de uso concentrado aparecem com alguma regularidade no bairro. A combinação de casas em fita com os armazéns, legado do setor industrial na região são comuns entre a Farrapos e a Voluntários, bem como a concentração de comércio na Farrapos e Cristóvão Colombo. Algumas questões da morfologia urbana, como tamanho de quadras e zonas de fronteira (Jacobs), são melhores observadas no mapa de figura e fundo (fig. 1) e, quando relacionadas aos mapas de usos e tipologias, nos mostram uma relação muito direta da influência de tais parâmetros na diversidade de uso e construções do local.

Enquanto os levantamentos de usos e tipologias (fig. 3 e 4) nos dão a visão clara da divisão contrastante que se dá antes e depois da Farrapos a análise quantitativa do índice de diversidade (fig. 2) nos mostra que algumas zonas mais abandonadas ainda assim preservam uma grande variedade de relações sociais, comumente ignoradas pela maioria da população. É válido ressaltar essa diferença qualitativa nos usos do espaço público, que está diretamente ligada à diferença qualitativa das edificações, na perspectiva do estado de abandono, em algumas áreas estudadas. O próprio termo "estado de abandono" utilizado para se referir as edificações pode também ser utilizado para o uso do espaço público e a população local que ali reside.



FIG. 1 - FIGURA/FUNDO

FIG. 2 - ÍNDICE DE DIVERSIDADE SOCIAL

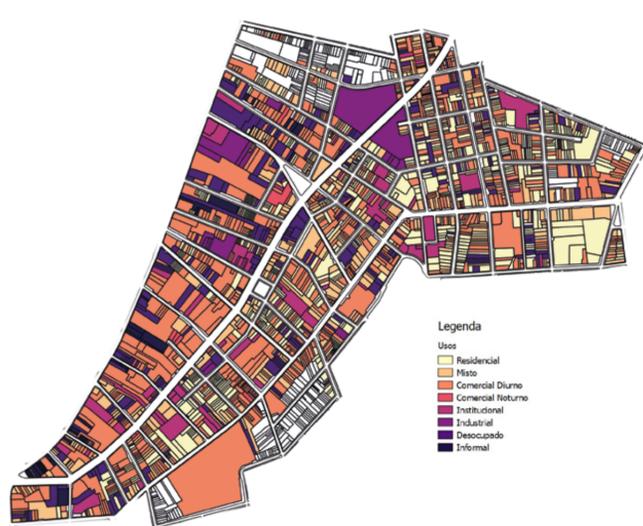
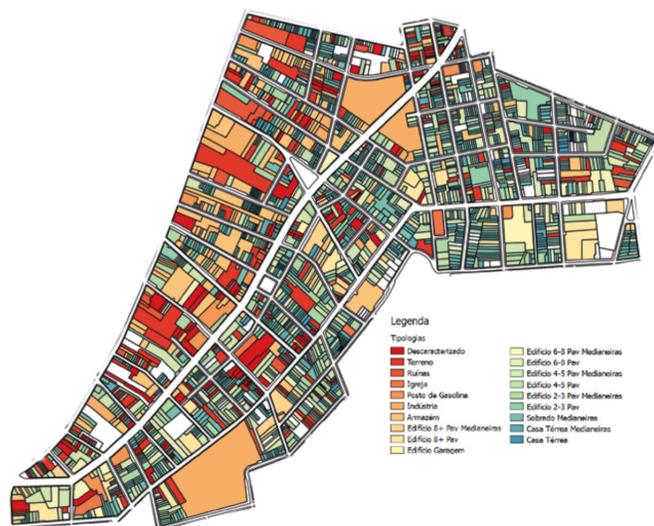


FIG. 3 - LEVANTAMENTO TIPOLOGICO

FIG. 4 - LEVANTAMENTO DE USO DO SOLO